



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 2013

OBESIDADE

Fila para reduzir estômago tem 72

Em Sergipe a fila para realização da cirurgia bariátrica - ou de redução de estômago - possui hoje 72 pessoas em espera no Hospital Universitário (HU). A fila é resultado de três meses sem que o HU realize nenhum procedimento cirúrgico dessa especialidade, pois de acordo com o município de Aracaju, foi provocada pela falta de instrumentação cirúrgica para realização dos mesmos. Outro problema que tem propiciado a longa espera dos pacientes pela cirurgia é a ausência do ambulatório de triagem do HU, que deixou de funcionar em 2010, fato que faz com que pacientes estejam esperando na fila para realização da cirurgia num período de dois a três anos.

Para tentar solucionar o problema, o Ministério Público Estadual (MPE), através da promotora Euzá Missano, determinou um prazo de 15 dias para que o Estado e o município definam uma proposta para voltar a realizar as cirurgias. E uma nova audiência foi marcada para que as novas propostas sejam apresentadas. "Nesse tempo, ambas as partes precisaram conversar para que no dia da nova audiência alguma solução efetiva seja apresentada. Uma ação já seria aberta ontem mesmo, mas em virtude do pedido das partes para realizar essa conversa preliminar, o prazo foi concedido. O MPE espera que ele realmente seja



André Moreira

PACIENTES
com obesidade mórbida, aguardando para realizar cirurgia bariátrica, esperam até três meses

utilizado para essa finalidade, que se possa chegar a um entendimento", declara a promotora Euzá Missano.

De acordo com a coordenadora da rede especializada do município, Adriana Nolasco, esse prazo é vital para colocar ordem na casa e para que ambas as partes possam repactuar as suas respectivas responsabilidades. "O município está chamando o estado para conversar, para repactuar a responsabilidade financeira de cada um, pois hoje o município tem uma responsabilidade com o HU de cinco cirurgias ao mês que não estão sendo realizadas porque o hospital alega que está faltando material cirúrgico instrumental, mesmo com o município tendo

realizado o repasse. Apesar disso, o HU alega que já fez a licitação e está só aguardando o material chegar. Queremos nos reunir com o Estado antes da audiência do dia 24 deste mês, para já chegarmos aqui com uma resposta de melhoria, uma vez que parte dos repasses é realizada por ele", explica Adriana.

Com os materiais ainda em espera, a coordenadora ainda não sabe quando as cirurgias vão voltar a acontecer, mas que o município irá cobrar agilidade das partes. Segundo as representantes do HU, Dr. Paula Lemos Vasconcelos e Ana Denise Pereira, o ideal seria que 10 cirurgias fossem realizadas mensalmente para atender a demanda, mas hoje

devido ao repasse que é recebido pelo hospital, apenas cinco são disponibilizadas por mês. "O HU realiza ainda cirurgias das redes privadas como as do São Lucas e Primavera, e estamos com déficit de profissionais nas áreas de nutriologia, nutrição, educador físico e clínico geral. Além disso, estamos com falta também de medicamentos polivitamínicos e suplementação proteica - e o caso é grave, pois essa medicação é de uso contínuo", declararam.

Uma nova audiência ficou agendada para o próximo dia 24 de outubro, às 10h, para que as partes apresentem as propostas e as medidas para a retomada das cirurgias sejam realizadas.

